

cial, os novos modelos de parceria implantados, a capacitação profissional dos cidadãos, as ONG's criadas com o apoio de empresas.

Para Gohn (2000:80), os novos agentes da economia social — os componentes do novo Terceiro Setor — “não lutam contra a exclusão social gerada pelo modelo econômico, mas buscam novas formas de inclusão e a integração social no modelo econômico atual”.⁶

Kisil (2000:137) também visualiza esta possível integração entre o mercado e o Terceiro Setor: “O mercado pode contribuir com o processo produtivo gerando empregos e oferecendo mercadorias e serviços.”⁷

2.2. Responsabilidade social x filantropia

Responsabilidade social é um estágio mais avançado no exercício da cidadania corporativa. Tudo começou, no entanto, com a prática de ações filantrópicas. Empresários, bem sucedidos em seus negócios, decidiram retribuir à sociedade parte dos ganhos que obtiveram em suas empresas. Tal comportamento reflete uma vocação para a benevolência, um ato de caridade para com o próximo.

No bojo desta “onda de filantropia” surgiram as entidades filantrópicas em busca de recursos dos empresários filantropos. A filantropia desenvolve-se através das atitudes e ações individuais desses empresários.

A responsabilidade social é diferente. Tem a ver com a consciência social e o dever cívico. A ação de responsabilidade social não é individual. Reflete a ação de uma empresa em prol da cidadania. A empresa que a pratica demonstra uma atitude de respeito e estímulo à cidadania corporativa; conseqüentemente existe uma associação direta entre o exercício da responsabilidade social e o exercício da cidadania empresarial.

⁶ Salamon, L. e Anheier, H. *Op. cit.*, pp. 80-81.

⁷ Kisil, Marcos. “Organização social e desenvolvimento sustentável: projetos de base comunitária”, in Ioschpe, Evelyn Berg (organizadora), “Terceiro Setor: desenvolvimento social sustentado”, Editora Paz e Terra, 2000, p. 137.